



O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL «SANTA MARIA»



ANO 10 NOVEMBRO/DEZEMBRO Nº. 119/120

Das leitores



"...Escrevo-lhe para felicitar toda a equipe que o senhor dirige. Recebi na Catedral de Nossa Senhora..., há alguns meses atrás, um exemplar de "O Desbravador" e fiquei entusiasmado com a adesão desse órgão aos princípios Católicos, quer na sua doutrina social, quer na grande devoção à Virgem Santíssima.

A devoção à Nossa Senhora é fundamental neste momento difícil que passa a Pátria brasileira...

Queira receber, senhor Diretor, as minhas saudações.

Salve Maria! "

J. LUIZ VIEGAS DE BARROS
JUNDIAÍ - SP

"Recebi "O Desbravador" de pessoas amigas do Secretariado RAINHA DA PAZ; passei a ler tudo. Gostei do conteúdo, da doutrina espiritual. Merecem parabéns os redatores, os orientadores do Grêmio Cultural "SANTA MARIA".

Faço votos que os membros do Grêmio consigam desbravar e ajudar a muitas pessoas a sentirem a presença de Maria, de Deus em suas vidas - e assim caminhar na santidade.

O servo em Cristo e Maria,..."

IRMÃO ORESTES BERTOLDI (Da Província Marista de São Paulo)
SÃO PAULO - SP

"Eu, Dalva, gostaria de receber vários folhetos de "O Desbravador", para repartir com minhas amigas, e nas fazendas. Se for possível. Obrigado".

DALVA ALVES DOS SANTOS BORGES
PETROLINA DE GOIÁS - GO



O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL «SANTA MARIA»

DIRETOR:
MESSIAS DE MATTOS

ASSISTENTES DE DIREÇÃO

ANSELMO LÁZARO BRANCO
JOSÉ HENRIQUE DO CARMO
VALMIR DE CASTRO

SUPERVISÃO

SELMA AP. L. B. DE MATOS
HERIBALDO C. DE BARROS
GERALDO JOSÉ DE MATOS
LIA MAURA DE FREITAS
ELIAS BARBOSA DOS SANTOS

COMPOSIÇÃO

ESTÚDIO "FRA ANGÉLICO"

REDAÇÃO

REINALDO R. DOS SANTOS
LEDIONILSON A. DO NASCIMENTO
RONILSON VERÍSSIMO
SÁVIO FERNANDES BEZERRA
LUIZ HENRIQUE DE OLIVEIRA
MARIA DO CARMO M. RUFINO
FRANCISCO DE ASSIS DA SILVA

SECRETARIA

SHEFFERSON SANDER FERREIRA
PAULO HENRIQUE SALLES
VICENTE WALTIER S. MACHADO
PATRÍCIA MIDÕES

EXPEDIÇÃO

ROMILSON CHAVES SILVA
WALADIER NERI S. MACHADO
GERSON FERNANDES DOS SANTOS
RENATO VERÍSSIMO
ROGÉRIO VERÍSSIMO
LUIS AKIO YASUTAKE
JOÃO ELCI DO ROSÁRIO
LECIONETE AMORIM DO NASCIMENTO
MARCOS PAULO DINIZ
JORGE HENRIQUE SIQUEIRA RIBEIRO
CLEMILSON BEZERRA DA SILVA
CAIXA POSTAL - 6416
01051 - SÃO PAULO - SP

Editorial

Foi uma grande e imensa graça a que tiveram os pastores de Belém ao contemplar e adorar o Menino Jesus nos Braços de Nossa Senhora.

Foi um Dom celestial para os Magos poder adorar Este mesmo Jesus, também nos braços Puríssimos de Maria.

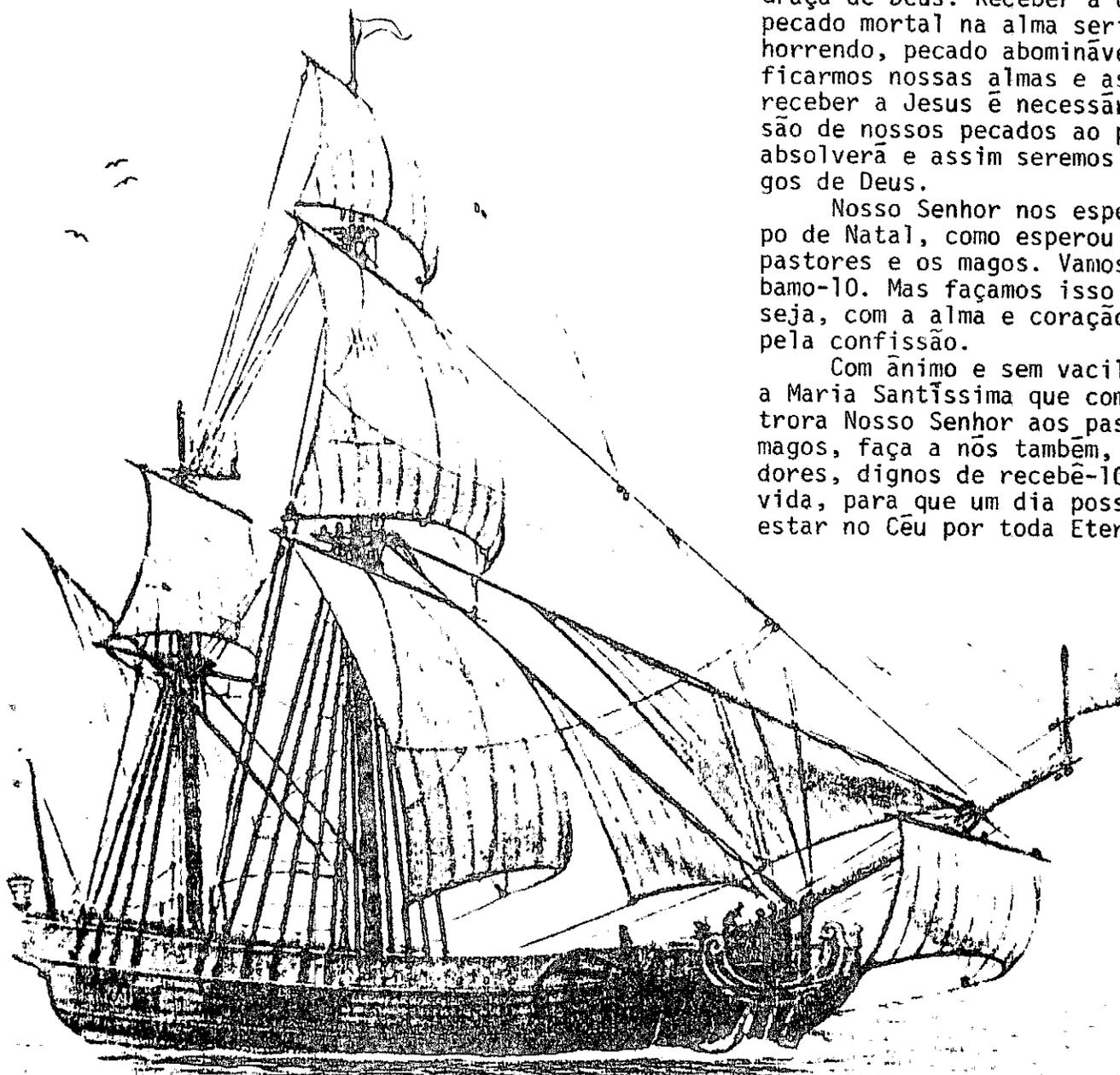
Estes dons e estas graças tão insignes estão ao alcance de todos. Estão ao meu alcance, estão ao seu alcance, caro leitor, estimada leitora.

Nosso Senhor Jesus Cristo está Real e Substancialmente presente, com seu Corpo, Sangue, Alma e Divindade na Santa Comunhão. Em cada Óstia Consagrada é o mesmo Jesus que está presente, e ali está por nós, para que nós o recebamos, para que nós dEle nos alimentemos, para que nós O adoremos e para que este Alimento Celestial nos torne perfeitos! Cristãos; o Cristão é Outro Cristo.

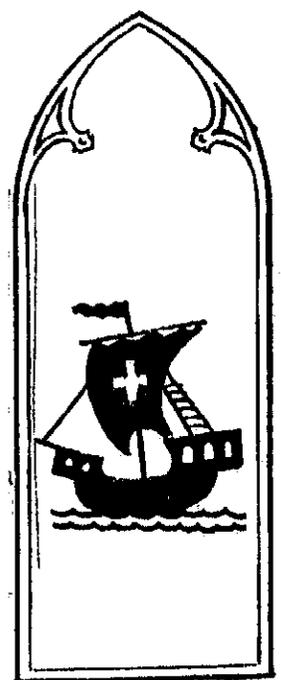
Porem, para podermos recebê-lo é necessário que nossa alma esteja na Graça de Deus. Receber a Jesus com o pecado mortal na alma seria sacrilégio horrendo, pecado abominável. Para purificarmos nossas almas e assim podermos receber a Jesus é necessária a confissão de nossos pecados ao padre que nos absolverá e assim seremos de novo amigos de Deus.

Nosso Senhor nos espera nesse tempo de Natal, como esperou e recebeu os pastores e os magos. Vamos a Ele; recebamo-lo. Mas façamos isso dignamente, ou seja, com a alma e coração purificados pela confissão.

Com ânimo e sem vacilação peçamos a Maria Santíssima que como mostrou aurota Nosso Senhor aos pastores e aos magos, faça a nós também, pobres pecadores, dignos de recebê-lo sempre nessa vida, para que um dia possamos com Ele estar no Céu por toda Eternidade.



*"Todos os bens deste mundo não satisfazem o coração do homem;
só Deus o preenche"*
(Santo Afonso Maria de Liguori)



"Já muitas vezes, caríssimos, ouvistes falar e fostes instruídos a respeito do mistério da solenidade de hoje; porém, assim como a luz vizível enche sempre de prazer os olhos sadios, também aos corações retos não cessa de causar gozo a Natividade do Senhor.

Jamais devemos deixá-la transcorrer em silêncio, embora não possamos condignamente explaná-la...

O Admirável Parto da Sagrada Virgem trouxe à luz uma Pessoa que, em sua unicidade, era verdadeiramente humana e verdadeiramente divina...

Nasceu, pois, numa natureza perfeita e verdadeira de homem, o Verdadeiro Deus, todo no que é seu e todo no que é nosso. "Nosso" aqui dizemos que o Criador criou em nós no início, e depois assumiu para restaurar. O que, porém, o sedutor (o demônio) introduziu e o homem ludibriado, aceitou, isso não teve nem vestígio no Salvador, pois comungando com nossas fraquezas não participou dos nossos delitos. Elevou o humano sem diminuir o divino...

Tomemos, portanto, o jugo, em nada pesado e em nada áspero, da verdade que nos guia e imitemos na humildade Aquele a cuja glória queremos ser configurados. Que nos auxilie e nos conduza às suas promessas quem em sua grande misericórdia é poderoso para apagar nossos pecados e completar seus dons em nós, Jesus Cristo, Nosso Senhor, que vive e reina pelos séculos dos séculos. Assim Seja"

Sermão de São Leão Magno



A MINHA ESTRELA

A primeira vez que eu a vi foi na noite anterior à minha primeira comunhão. Havia me confessado, estava radiante de alegria, e rezava ajoelhado ao lado de minha cama. Então eu a vi pela janela, brilhando no meio da noite. Era - eu tinha certeza - a Estrela de Belém que me indicava o caminho para encontrar Nossa Senhora, e em seus braços o Menino Jesus. E eu, entusiasmado, tomei a resolução firme de a seguir. E realmente durante algum tempo foi a luz da estrela que guiou os meus passos de criança e de rapaz. Mas.. Um dia tropecei ao atravessar um pântano, me cobri de lama e resolvi parar. E naquela noite a estrela não surgiu. E então a lama viscosa me cobriu cada vez mais.

Foi apenas alguns anos depois que novamente eu a vi. Tocado pela graça eu me havia limpado da lama imunda, e naquela noite ela brilhou novamente. Esqueci o passado e prossegui o meu caminho para o Presépio. A cada passo que eu dava, a estrela parecia ainda mais brilhar. Quantos sonhos eu fiz então! Eu encontraria o Menino Jesus, eu Lhe beijaria os pés, eu faria tudo para o servir...

Mas o caminho me levou a um deserto, e em meio ao areal, comecei a desanimar. Achei a estrada muito longa e cansativa, e que talvez fosse melhor esperar as bolhas de meus pés se curarem... Parei à sombra entorpecedora de um oásis, e enquanto eu dormia, de novo a minha estrela se apagou.

Fiquei ali entorpecido muito tempo, até que a voz vibrante de um missionário me sacudiu e me ergueu. Arrependi-me do tempo perdido, chorei a minha moleza, e através dessas lágrimas percebi novamente a luz de minha estrela, tomando conta do céu. Com que alegria então não me precipitei em a seguir! O Menino Jesus me esperava e me queria, e me aguardava para me premiar! Eu seria um grande servidor de Deus, eu seria um grande general, eu seria um grande homem, eu seria grande!

Maldito seja o orgulho! Criei tantas miragens, inventei tantas glórias ridículas para me adornar, que essas luzes falsas me cegaram, me impediram de ver a estrela, e novamente eu me perdi! Corria atrás de um fantasma chamado "Fama", e quando o tocava, ele se desfazia

por entre os dedos de minha mão ... Tropeçava no encalço de um fogo - fátuo intitulado "Prestígio", que sarcástico fugia sempre à minha frente, até desaparecer e me largar na escuridão... Vaguei atarantado atrás dos relâmpagos da Moda, que me chamavam de todos os lados ao mesmo tempo, me fazendo girar e girar, e me cansar e cair...

No meio da noite escura senti que os chacais e as hienas me cercavam e estavam prestes a me devorar. Apavorado, clamei pela ajuda de Nossa Senhora. E os chacais se afastaram, as hienas sumiram... e no céu novamente a minha estrela surgiu. Eu a segui, devagar - pois estava cansado - e cauteloso, pois estava prevenido e não queria novamente em algum logro cair.

Cruzei pela estrada com mercadores carregados de riquezas, e a vista daqueles tesouros me fez pensar: "Que tenho eu de meu? Que riquezas possuo?" E uma sombra chamada ambição me envolveu por inteiro, me fez trilhar outras vias, me cobriu de ouro e de prata, me ocupou com negócios e demandas, me tomou de vertigem, me cercou de bajuladores e interesseiros... e me fez outra vez esquecer a estrela que eu prometera seguir.

Um raio enviado por Deus destruiu toda a minha fortuna, e só por misericórdia não me fulminou também. Os falsos amigos me abandonaram, e a solidão, e o desprezo, e a pobre

za me fizeram rezar. E quando rezei a minha amiga esquecida novamente brilhou. Meu Deus, quanta bondade vinda de Vós, quanta infidelidade vinda de mim! Agora - pensei - nada no mundo me fará desviar de Vos servir!

Saindo um pouquinho da estrada pedregosa havia um lindo caminho gramado e cercado de flores. Conduzia a uma graciosa casinha acariciada por um pequeno jardim. Cortinas brancas e suaves, uma varanda cheia de sombra, um pomar cheio de frutos. Por dentro, tudo muito limpo, bem varrido e bem encerado. Um tapetinho suave, uma poltrona grande e estofada, tendo ao lado um par de chinelos macios para meus cansados pés descansarem. Um cheiro gostoso de boa comida sendo feita na cozinha... Tudo tão bom... Apenas as cortinas branquinhas não deixavam a luz da estrela me alcançar...

Só a vi novamente quando a cortininha se rasgou. Então, trôpego e hesitante completei meu caminho, cheguei ao Presépio, beijei os Pés Sagrados do Menino, e tive a alegria imensa de ver Nossa Senhora sorrir. Mas em seus olhos havia também uma lágrima, e essa lágrima me dizia:

" - Meu filho, onde voce esteve? Era meu desejo que voce dedicasse sua vida para servir o Menino e O glorificar, e só agora que você está velho e trôpego, é que voce chega? Meu filho, por que você demorou tanto?"



"O Reino dos Céus padece força, e os que fazem violência são os que o conquistam"

(Mt 11, 12)



Morreu o Natal ?

Morreu o Natal autêntico? Com um pouco de exagero poder-se-ia dizer que sim. Morreu na alma metalizada de tantos milhões de homens. Morreu até em certos presépios que nos exibem a Sagrada Família com os traços e a fisionomia desfigurados pela arte moderna e com conotações que induzem à revolução social.

Mas se há algum exagero em dizer que o Natal morreu, é verdade que alguns lampejos de vida ele ainda conserva: Vamos à procura deles.

Encontrá-los-emos antes de tudo e borbulhantes no próprio fato de ser dia de Natal. Cada festa do calendário litúrgico traz consigo uma efusão de graças peculiares. Queiram ou não queiram os homens, a graça lhes bate às portas da alma, mais, mais subline, mais meiga e mais insistente nestes dias de Natal.

Deus, ei-lo inexorável e ao nosso alcance, feito homem como nós, tendo junto de si a Mãe Perfeita. Mãe dEle mas também nossa. Por meio dEla, até os piores pecadores tudo podem pedir e esperar. Ali também está São José, o varão sublime que reúne em si a maravilhosa antítese das mais diferentes qualidades. É príncipe da casa de David e é também carpinteiro. É defensor intrépido da Sagrada Família. Mas, ao mesmo tempo, é Pai

terníssimo e esposo cheio de afeto. Esposo perfeito, é entretanto o esposo castíssimo daquela que foi sempre Virgem. Pai verdadeiro, entretanto não é pai segundo a carne. Modelo de todos os guerreiros, todos os príncipes, todos os sábios e todos os trabalhadores que, no futuro, a Igreja engendraria nesta terra para o Céu, ele não foi principalmente nada disso. Os seus títulos mais altos são dois: pai de Jesus, esposo de Maria. Títulos pequeninos e imensos, que ao mesmo tempo, paradoxalmente, pulverizam e comunicam vida, no breza e esplendor a todos os títulos da terra.

Os pastores ali se apresentam em amável intimidade com os animais...bem como com Nossa Senhora, São José e o Próprio Menino Jesus. É a imagem comovedora de Deus excelso, que leva a irradiação de sua grandeza ao extremo de tocar e elevar até ao que há de mais humilde e pequeno entre os homens. Que, não contente com isso, atrai e cobre de bênçãos até as criaturas irracionais.

Ao contemplar isso, nossas almas crispadas se distendem. Nossos egoísmos se desarmam. A paz penetra em nós e em torno de nós. Sentimos que em nosso vizinho algo também está enobrecido e dulcificado. Florescem os dons de alma. O dom do afeto. O dom do perdão. E, como símbolo,



a oferta delicada e desinteressada de algum presente.

Para que nada falte, o irmão corpo - como dizia São Francisco - também tem sua parte na alegria. Feita a oração junto ao presépio, sentam-se todos à mesma mesa. Come-se sem comilança. Bebe-se sem embriaguês. É a festa em que brilha a alegria de se ter FÉ, de se ter virtude.

Alegria de Natal? Sim. Mas muito mais do que isto. Alegria dos 365 dias do ano, para o católico verdadeiro. Pois na alma em que, pela graça, habita o Salvador, esta alegria dura sempre e jamais se apaga. Nem a dor, nem a luta, nem a doença e nem a morte elimina. É a alegria da Fé e do sobrenatural. A alegria da ordem sacral.

Ó vós que andais pelo caminho, paraí e vêde se há uma dor semelhante à minha, exclamou Isaias, profeta, antevendo a Paixão do Salvador e a compaixão de Ma-

ria. Mas ele também poderia ter dito, profetizando as alegrias cristãs perenes e indestrutíveis que o Natal leva a seu auge: Ó vós que passais pelo caminho, paraí e vêde se há alegria semelhante à minha!

Ó vós que viveis cupidamente para o ouro, ó vós que viveis tolamente para a vanglória, ó vós que viveis torpemente para a sensualidade, ó vós que viveis diabolicamente para a revolta e para o crime: paraí e vêde as almas verdadeiramente católicas, iluminadas pela alegria do Natal. O que é a vossa alegria comparada à delas?

Não vêde nestas palavras provocação nem desdém. Elas são muito mais do que isto. São Um convite para o Natal perene que é a vida do verdadeiro fiel: "Christianus alter Christus" - o cristão é outro Cristo.

Não, não há alegria igual. Até mesmo quando o católico está, como Jesus Cristo, Nosso Senhor, cravado na cruz.





UM PRESENTE PARA O BRASIL

Uma das palavras mais ouvidas nos últimos tempos, no Brasil é crise.

Fala-se em crise política, em crise econômica, em crise social. Possivelmente estas crises existem. Mas, analisar os problemas, parando nessas crises, seria simplificar as questões e não querer achar a raiz real dos males e não buscar soluções verdadeiras para eles.

Na verdade, por traz de tantos problemas que enfrentamos, há uma crise maior: é a crise de valores e que tem como suporte as crises moral e religiosa.



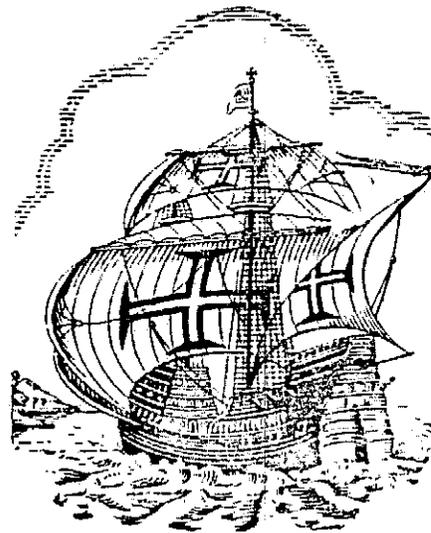
Realmente, nunca, como hoje, ocorreu, em nossa Pátria, uma inversão tão brutal de valores: drogas são consideradas normais, abortos são feitos aos milhares, as separações familiares ocorrem em profusão, a juventude é deseducada e corrompida pela lama que a televisão espalha, os modelos apresentados às crianças são pessoas de péssima reputação, os locais de diversão ficam lotados, enquanto as igrejas ficam vazias, em suma, uma parafernália que mostra que nosso país não está merecendo o título de maior nação católica do mundo e mostra por outro lado que nada se resolverá enquanto nossa Terra não for de novo verdadeiramente católica. Uma grande nação só se faz com grandes homens e grandes homens somente se forjam bebendo as águas da verdadeira Religião. Assim como não se levanta uma parede boa com tijolos podres, assim também não se pode construir um grande país com homens que vivem no pecado e afastados de Deus.

"É EM VÃO QUE NOS CHAMAMOS CRISTÃOS, SE NÃO IMITAMOS A JESUS CRISTO"
(São Leão Magno)

Mas, enquanto observamos o trágico momento de nosso País, volvemos nossos olhares para o nosso passado, tão curto, sim (menos de 500 anos), mas ao mesmo tempo tão repleto de feitos gloriosos.

Senão vejamos: as naus portuguesas que cá chegaram traziam em suas velas a Cruz de Cristo; o primeiro ato de nossa história foi uma Missa; fomos chamados de Terra de Santa Cruz; fomos catequizados e cristianizados por Nóbrega e Anchieta, heróis da Fé, amigos dos indígenas; expulsamos os franceses que queriam trazer para cá a heresia protestante de Calvino e sob o lema Deus e liberdade derrotamos o invasor holandês também protestante; no século XVIII a Mãe de Deus nos sorriu de forma sublime com o encontro da Milagrosa Imagem que até hoje se venera em Aparecida; tivemos ademais homens ilustres da Fé e da Pátria, como Frei Galvão e Dom Vital que luziram e brilharam para que nosso País fosse uma nação cristã e devota da Santíssima Virgem.

Passado glorioso e sublime. Mas, infelizmente sô passado.



Contemplando saudosos tal passado, e vendo um presente tão negro e tão sombrio, volvemos nossos olhos para a Mãe de Deus e Nossa Mãe para que Ela nos oriente e guie até o Presépio e ali de joelhos peçamos ao Deus Menino, por intermédio dEla a preciosa graça, o grandioso dom de ver nosso País ser realmente católico. Que não haja mais abortos, que saia de nossa legislação e das vidas das pessoas o divórcio, que não ocorram mais sequestros e outros crimes, que o comunismo e o socialismo jamais entrem no Brasil, que os jovens não se droguem mais, que as igrejas fiquem repletas, que as almas vivam na graça de Deus e em resumo sejamos de verdade a Terra de Santa Cruz.





Mãe do Bom Conselho

No dia 25 de março de 1467, a Imagem da Mãe do Bom Conselho apareceu milagrosamente em Genazzano, pequena cidade aos arredores de Roma, procedente de Scútari, na Albânia.

Por volta de 4 horas da tarde, quando todo o povo preparava-se para celebrar a festa de São Marcos, ouviu-se uma melodia agradabilíssima, que parecia vir do céu. Bem no alto, foi vista uma nuvem branca, que refulgia de mil raios luminosos. Pouco a pouco, ela desceu e pousou junto a uma parede inacabada de uma igreja dedicada à Mãe do Bom Conselho. De repente, os sinos de todos os campanários de Genazzano começaram a tocar por si mesmos. Em questão de segundos um grupo numeroso de pessoas acorreu ao local. Os raios da nuvenzinha cessaram de brilhar e esta foi se desvanecendo, enquanto oferecia à vista encantada de todos aqueles espectadores, um bellissimo objeto: uma pintura que representava Nossa Senhora, trazendo ternamente o seu Divino Filho nos braços.

Desde então, a Sagrada Imagem encontra-se no exato local em que pousou, praticamente suspensa no ar.

Toda sorte de pessoas angustiadas e provadas, bem como as doentes, os cegos e os coxos, que há cinco séculos desfilam com ardente fé ante a Imagem trazida pelos Anjos, tem alcançado da generosa Rainha do Céu as consolações e curas tão desejadas, cuja memória está perpetuada em documentos cuidadosamente lavrados pelas autoridades eclesiásticas locais.

HISTÓRICO

Em janeiro de 1467, a Albânia perdeu seu último e grande mparca - Scanderbeg - chamado o "fulminante leão da guerra", que levantava uma barreira intransponível ao império otomano. Com a sua morte, os infiéis conseguiram dominar a pequena nação cristã. Os católicos, para salvar a Fé, escolheram a emigração para os países vizinhos.

Dois albaneses de Scútari - Giorgio e De Sclavis - antes da fuga, lembraram-se do santuário local em que se venerava uma imagem de Nossa Senhora que descera misteriosamente do céu, duzentos anos antes. Esse era o principal santuário dedicado à Virgem em todo o reino albanês.

"MARIA É O MILAGRE DOS MILAGRES E NADA DO QUE EXISTE, EXCEPTUADO DEUS, É MAIS BELO DO QUE ELA" (Santo Isidoro)

Os dois, aflitos diante da perspectiva de abandonar a profanação dos infiéis aquele dom celestial, o grande tesouro da Albânia, dirigiram-se ao velho templo e se apresentaram àquela Santa Mãe, rogando, entre lágrimas, que Ela lhes desse o bom conselho de que necessitavam. Pois lhe parecia que era preciso preservar a Sagrada Imagem da fúria maometana e, ao mesmo tempo, procurar no exílio a segurança para suas próprias almas.

Naquela mesma noite, a Consoladora dos aflitos inspirou aos dois o plano de salvar o milagroso afresco, ordenando-lhes que comparecessem diante da Imagem, prontos para viajar, e que a seguissem para onde quer que ela fosse.

Na manhã seguinte, ajoelharam-se diante da bem amada pintura. Em dado momento, puderam ver que ela começava a destacar-se da parede onde se havia apoiado dois séculos antes, desde sua misteriosa vinda do oriente.

Tendo deixado seu nicho, pairava um momento no ar e era envolvido de repente por uma nuvem branca. Através dessa nuvem, porém, ela continuava visível a seus dois filhos. Depois, atravessando a porta do templo, a imagem peregrina começou a afastar-se de Scútari, viajando docemente pelos ares, a uma boa altura do solo.

Ela ia avançando em direção ao Mar Adriático, numa velocidade que permitia aos dois viandantes segui-la. Assim caminhavam estes cerca de 24 milhas, até chegarem ao litoral. Sem deter seu curso, a Imagem abandonou aquelas terras e avançou sobre as águas do mar continuando a levar atrás de si os fiéis Giorgio e De Sclavis, que agora andavam sobre as ondas, como seu Divino Mestre no lago de Genezaré. Os vagalhões endureciam-se debaixo de seus pés e as águas pareciam-lhes um vasto e ondulado cristal.

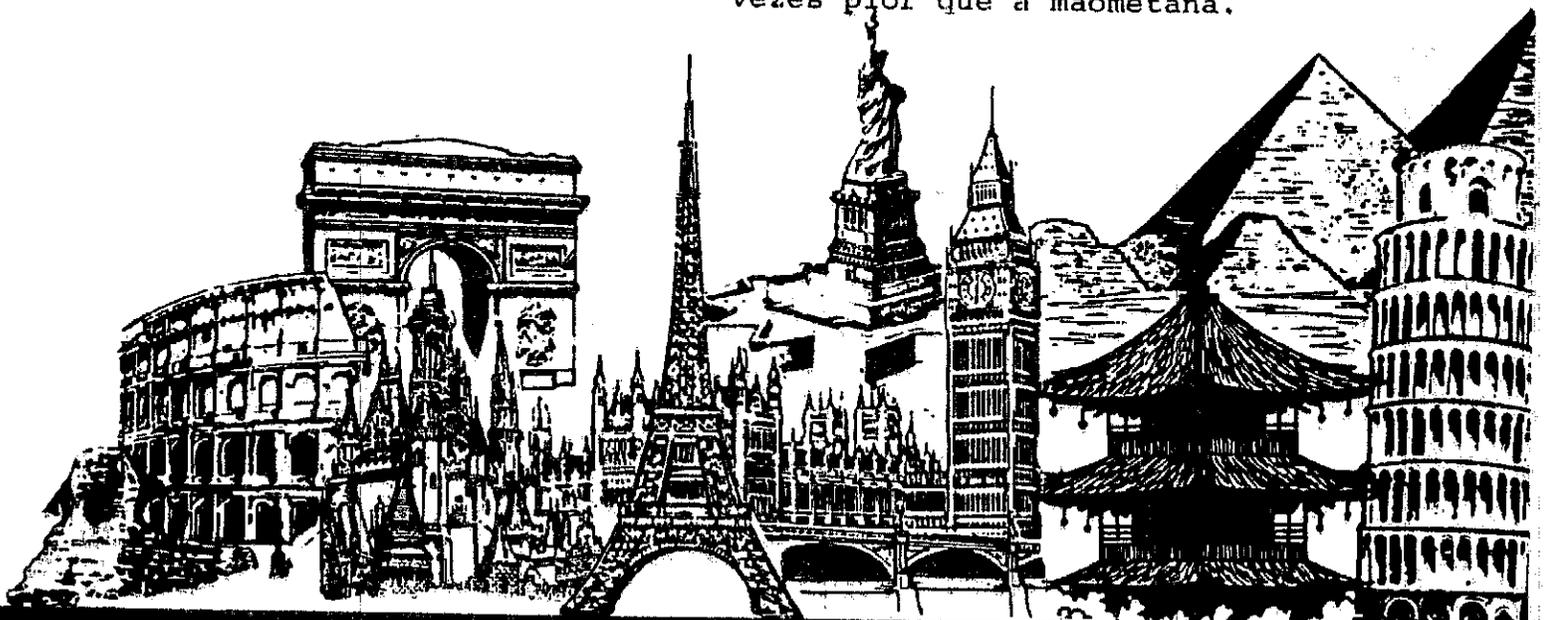
Durante o dia a nuvem misteriosa preservava os viajantes dos ardores do Sol com sua sombra benéfica e, à noite guiava-os com sua luz. Assim caminhavam noite e dia até chegar às castas da Itália, então seguiram adiante, na rota que lhes era indicada, atravessando montanhas, rios e vales. Por fim chegaram à vasta planície do Lácio, onde puderam avistar depois de algum tempo as torres e as cúpulas de Roma. A nuvem avançou até alcançar as portas da cidade e de repente, desapareceu diante de suas vistas.

Quando não viram mais a nuvem que os guiava, Giorgio e De Sclavis começaram a andar por toda a cidade, numa busca apreensiva, perguntando de igreja em igreja se ali havia pousado uma imagem vinda do céu.

Repetiam sua estranha indagação pelas ruas da cidade Eterna, quando estourou a notícia de que em Genazzano aparecera uma imagem de Nossa Senhora, ao som de uma belíssima melodia, que tinha pousado junto à parede de uma igreja em reformas.

Os dois albaneses dirigiram-se logo ao local em que repousava a pintura miraculosa prosternando-se diante dela em sinal de profunda veneração e de intenso afeto, louvando a Mãe que os iluminara e guiara com seu bom conselho. Os dois peregrinos fixaram-se definitivamente na cidade e nunca mais se afastaram de sua Senhora, casando-se até e pondo sua vida e sua descendência sob a proteção da Mãe do Bom Conselho.

A festa de Nossa Senhora do Bom Conselho transcorre a 26 de abril. Apresntemos todos os dias a tão boa Mãe nossas necessidades espirituais e materiais. Não nos esqueçamos, porém, de pedir também pelos milhões de católicos de todo o mundo sendo massacrados, nestes dias, pela tirania comunista, mil vezes pior que a maometana.



"SÓ DEUS É FIEL; O MUNDO É UM TRAIADOR, QUE PROMETE E NÃO CUMPRE COM SUA PALAVRA" (Santo Afonso Maria de Ligório)

AVISOS PRÁTICOS



Quando vires uma imagem do Crucificado, dize: É, pois, verdade, meu Deus, que morrestes por amor de mim. Quando vires uma ovelha levada ao matadouro, recorda-te, com São Francisco, do inocente Jesus, conduzido da mesma forma à morte.

Quando vires cordas, espinhos, cravos, põe diante dos olhos tudo o que Jesus sofreu durante sua paixão. Quando vires serras, martelos, machados, plainas, considera como Jesus, em sua mocidade, trabalhava como carpinteiro na oficina de Nazaré.

Quando vires uma gruta, manjedoura ou palha, pondera como o Menino Jesus, por amor de ti, nasceu em uma gruta e foi colocado em uma manjedoura, sobre palhas.

Quando atravessares uma região deserta, lembra-te dos desertos que atravessou o Menino Jesus em sua fugida para o Egito.

Quando vires altares, cálices, paraamentos sagrados, ou, nos campos, as espigas de trigo e os cachos de uva, reflete no grande amor que nos mostrou Jesus, instituindo o Santíssimo Sacramento do Altar.

Quando contemplares o céu estrelado, pensa que uma vez possuirás a Deus, nessas regiões, se O amares aqui na Terra.

Quando te alegrares com a vista de jardins recamados de flores, de paisagens magníficas, ou de soberbas praias do mar, pensa que Deus preparou para os que O amam delícias muito maiores.

Quando vires o mar bonançoso ou irado, vê nele a imagem de uma alma que se acha no estado de graça ou desgraça de Deus.

Quando ouvires roncar o trovão e tremeres de pavor, representa-te como os ímpios tremerão uma vez, ao escutarem os trovões da Justiça Divina.

Quando vires um criminoso tremer diante de um juiz, pensa no terror que se apoderará do pecador, ao aparecer diante de Jesus Cristo.

Quando vires uma daquelas fornalhas em que o bronze mais duro se torna líquido pela veemência do fogo, pondera que por teus pecados merecerias ser queimado eternamente nas chamas do inferno.

Quando encontrares uma árvore seca, representa-te o triste estado de uma alma que vive separada de Deus e que para mais nada serve que para ser consumida pelo fogo do inferno.

Quando vires um soberbo túmulo, diz contigo: Se este homem estiver condenado, que lhe aproveita esse magnífico mausoléu?

Quando vires um relógio, como sempre caminha sem voltar para tras, pensa que tua vida se aproxima cada vez mais do termo.

Quando encontrares um cortejo fúnebre, pondera que um dia também serás assim levado para o túmulo.

Quando te achares em teu quarto, ou te deitares, pensa que Jesus Cristo, talvez nesse mesmo lugar, te há de julgar um dia.

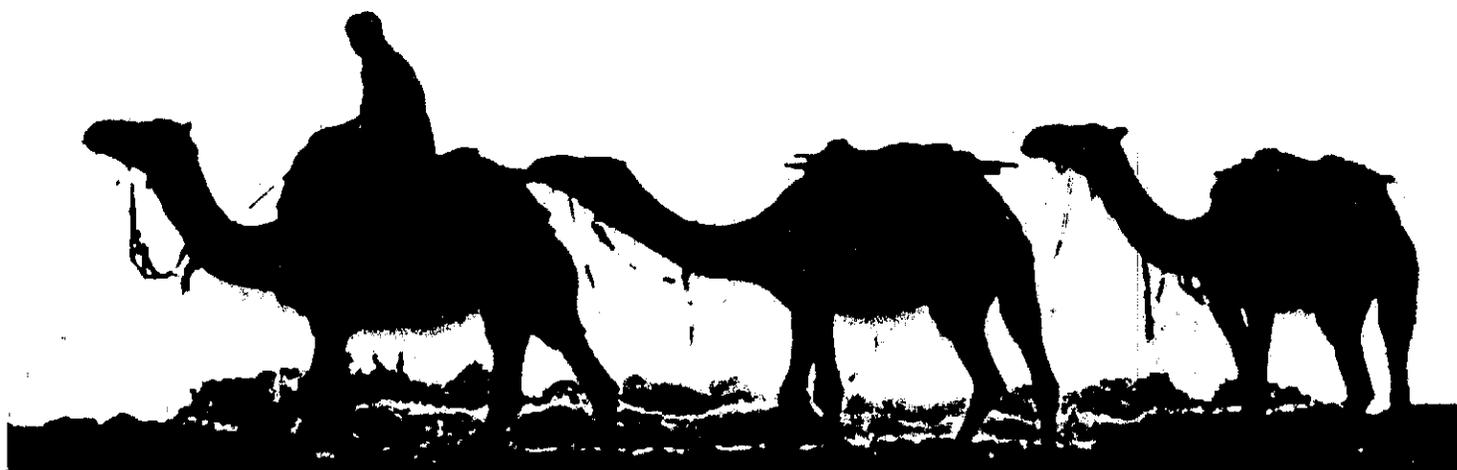


POR OCASIÃO DO NATAL

E AO ENCERRARMOS MAIS UM ANO, VOLVEMOS NOSSOS OLHARES AO DEUS MENINO E POR INTERMÉDIO DE NOSSA SENHORA AGRADECEMOS OS IMENSOS FAVORES RECEBIDOS. APROVEITAMOS OUTROSSIM PARA PEDIR QUE NOSSO SENHOR ESTEJA NOS LARES E NOS CORAÇÕES DE TODOS OS NOSSOS ESTIMADOS LEITORES, AMIGOS E COLABORADORES.

E NESSA OCASIÃO QUEREMOS MAIS UMA VEZ MANIFESTAR NOSSA GRATIDÃO A TODOS QUE CONOSCO COOPERARAM. DE BOM GRADO MENCIONAMOS OS AMIGOS MARCOS BASSI, ABRAÃO ZARZUR E OS DINÂMICOS DIRETORES DE PAPEIS SÃO VITO, CAETANO, NICOLA, JÚNIOR E CÉSAR LABATE. A TODOS, DEUS LHES PAGUE E QUE NOSSA SENHORA OS RECOMPENSE NO CÊNTUPLO.





O Quarto Presente

Quando temos um amigo, e sabemos que ele ganhou um filho, nós o visitamos e levamos a ele um presente. Assim também fizeram três reis do Oriente, quando através de profecias souberam do nascimento de um Rei para os judeus. E logo eles O amaram. Deixaram suas terras, fizeram caravana e seguiram, em meio às dificuldades, uma brilhante estrela através do deserto. Levaram ao Pequeno Príncipe, ouro para Sua Realeza; incenso para Sua Divindade, e mirra para Sua Humanidade.

Mas, outros souberam do nascimento do Pequeno Rei. Não através de profecias, mas pelo bem que Ele trouxe à Terra: pelos Seus méritos e sofrimentos; pelo Seu Preciosíssimo Sangue e Morte de Cruz, resgatou toda a humanidade.

Este Rei Redentor é NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, que Se entregou Todo a nós e sô nos pede um presente: o nosso amor. Ele sô nos pede que O façamos Rei de nossos corações.

AJUDE



O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL "SANTA MARIA"

Alguns bons amigos atenderam nossos apelos e nos ajudaram. Mas, voltamos a pedir ajuda, pois as dificuldades financeiras nos impelem a isso. Você, aável leitor, estimada leitora pode também nos ajudar. Para tanto, basta ir a qualquer agência ou do Banco Itaú ou do Bradesco e nelas enviar sua contribuição para as nossas contas respectivas:

NO BANCO ITAÚ:

CONTA CORRENTE 00433-0, EM NOME DO GRÊMIO ESPORTIVO, RECREATIVO E CULTURAL SANTA MARIA - AGÊNCIA 0003-MERCÚRIO-SÃO PAULO-SP

NO BRADESCO:

CONTA CORRENTE 24019-2, EM NOME DO GRÊMIO ESPORTIVO, RECREATIVO E CULTURAL SANTA MARIA - AGÊNCIA 278-P - GASÔMETRO - SÃO PAULO- SP



A Jesus Pobre

Ó feliz palha, mais bela de que as rosas e os lírios; que bendita terra te produziu? Que felicidade é a tua por teres servido de cama para o Rei do Céu! Ah! Muito fria és para Jesus; mas para nós és fogo e chama, pois acendes nos nossos corações um incêndio de amor, que todas as águas dos rios não poderiam apagar.

Sois, ó meu Jesus, o Filho do Senhor do Céu e da Terra, e Vós é que, em uma gruta gelada, não tivestes senão uma mangedoura para berço, uma pouca palha para leito, e miseráveis panos para cobertura! Os Anjos Vos cercam e louvam, mas nenhum alívio trazem à Vossa pobreza. Ó Redentor meu, quanto sois mais pobre, tanto mais amável Vos devemos achar, pois esta grande pobreza a abraçastes para melhor atraídes o nosso amor. Se houvesseis nascido num palácio e reclinado logo num berço de ouro, fôsseis servido pelos maiores príncipes da Terra, inspiraríeis aos homens mais respeito, porém menos amor; enquanto que esta gruta onde estais, estes panos grosseiros que Vos cobrem, esta palha sobre a qual repousais, esta manjedoura que Vos serve de berço! Oh! Como isto nos leva os corações para Vós! Quanto

por amor de mim Vos fizestes mais pobre, tanto ao meu coração deveis ser caro, direi com São Bernardo: porque Vós Vos fizestes pobre para nos enriquecer com os Vossos bens, isto é, com a Vossa graça e glória. E Vossa pobreza, ó meu Jesus, é que obrigou tantos santos a deixarem tudo, riquezas, honras, até corôas, para viverem pobres conVosco pobre. Por piedade, ó meu Salvador, desapegai-me de todos os bens terrestres, a fim de que me torne digno de obter o Vosso Santo Amor, e por Ele possuir a Vós, que sois o bem infinito! Dir-Vos -ei com Santo Inácio de Loyola: "Dai-me o Vosso Amor, dai-me a Vossa Graça, e assaz rico serei". Nada mais quero; Vós são me sois bastante, meu Jesus, minha vida, meu tudo. Ó Maria, Mãe Caridosa, obtende-me a graça de amar sempre a Jesus e ser sempre amado de Jesus.

